



## **PEDOFILIA: CRIME OU DOENÇA?**

É fato. Depois do caso do pediatra Eugênio Chipkivitch ter sido escancarado, o desejo sexual por crianças tornou-se um fato em evidência no Brasil. O médico sedava seus pacientes e com eles mantinha relações íntimas. Como se não bastasse, fazia-os de protagonistas passivos de várias filmagens.

Uma garota brincando em um parque poderia ser somente mais uma criança em diversão. Todavia olhares pedófilos enxergariam sensualidade na cena. A pureza e a formosura das crianças despertam interesse geralmente em pessoas com sexualidade pouco desenvolvida, que temem não encontrar um parceiro. Por isso escolhem pequenos seres voluntários que possam ser usados como objeto sexual e causem a sensação de domínio da situação.

As conseqüências nas vítimas são traumatizantes. Depressão, tendência ao consumo de drogas e de álcool e, futuramente, pavor ao sexo são apenas algumas das seqüelas possíveis em quem é iniciado sexualmente à força. Em grande parte dos casos, essas vítimas são propensas a se tornarem pedófilas também, completando um círculo vicioso difícil de ser interrompido.

Segundo dados da revista Super Interessante publicada em maio do ano passado, pelo menos 80% dos casos de pedofilia são cometidos em casa por familiares ou padrastos. Aí mora um grande empecilho para se amenizar o problema: em seus próprios lares, crianças são ameaçadas e chantageadas, motivo pelo qual a maioria dos casos não é denunciada.

Independentemente de a pedofilia ser um distúrbio mental, um trauma ou até um crime, o certo é que a doçura e a ingenuidade infantis precisam ser conservadas, bem como um futuro sem frustrações e problemas psicológicos.